

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-494-8
DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 18

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro

Doutora em enfermagem UFPI
SESAPI

Teresina, Piauí

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6554-5237>

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

Doutora em enfermagem UFPI

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-8233-815X>

Francisca Aline Amaral da Silva

Doutoranda em enfermagem UFPI

Orcid <https://orcid.org/0000-0001-4931-808X>

Maria da Conceição Silva de Brito

Especialista em Saúde da Família

SESAPI

ID Lattes: 8625352346240350

RESUMO: A formação do profissional técnico em enfermagem é executada com currículos rígidos, metodologias tradicionais com ênfase na dimensão cognitiva e técnica. Na atualidade busca um ensino no qual o discente desenvolve atividades crítica-reflexivas, deixando de ser coadjuvante do processo de ensinagem e assumindo o protagonismo da formação pretendida. Estudo com objetivo de realizar uma intervenção na prática pedagógica para utilização de metodologias inovadoras no curso técnico em enfermagem. Trata-se de um estudo

descritivo, exploratório, de natureza qualitativa com utilização da estratégia da pesquisa ação. Foi realizado um seminário intitulado “a escola que aprende”, em uma instituição de ensino técnico profissionalizante, em um estado do nordeste brasileiro. O grupo pesquisado foi constituído por docentes do curso técnico em enfermagem, coordenadores e pedagogos da instituição. Como critério de inclusão: Ser docente das disciplinas instrumentais básicas e/ou profissionalizantes, teoria e/ou estágio, ser coordenador da instituição e como Critério de exclusão: os docentes que não possuem disponibilidade de participar do seminário. A coleta de dados aconteceu somente após autorização pelo Comitê de Ética, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE por cada participante. Os dados produzidos foram interpretados a luz do referencial teórico de Paulo Freire. Este estudo é parte da tese intitulada PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM. Como resultados foram observados que os docentes utilizam metodologias inovadoras, mas ainda é predominante o ensino tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissionalizante, docentes de enfermagem, técnicos de enfermagem, Educação em enfermagem.

INNOVATIVE TEACHING METHODOLOGIES LEARNING: THE SCHOOL THAT LEARNS

ABSTRACT: The training of the technical nursing professional is carried out with strict

currícula, traditional methodologies with an emphasis on the cognitive and technical dimension. Nowadays, it seeks a teaching in which the student develops critical-reflexive activities, ceasing to be an adjunct to the teaching process and assuming the protagonism of the intended training. Study with the objective of carrying out an intervention in the pedagogical practice for the use of innovative methodologies in the technical course in nursing. This is a descriptive, exploratory, qualitative study using the action research strategy. A seminar entitled “the school that learns” was held at a professional technical education institution in a state in northeastern Brazil. The researched group was constituted by professors of the technical course in nursing, coordinators and pedagogues of the institution. As inclusion criteria: To be a teacher of basic instrumental and / or vocational disciplines, theory and / or internship, to be the institution’s coordinator and as an exclusion criterion: teachers who do not have availability to participate in the seminar. Data collection took place only after authorization by the Ethics Committee, and signing of the Informed Consent Form - TCLE by each participant. The data produced were interpreted in the light of Paulo Freire’s theoretical framework. This study is part of the thesis entitled LEARNING TEACHING PROCESS IN NURSING TECHNICAL TRAINING. As a result, it was observed that teachers use innovative methodologies, but traditional teaching is still predominant.

KEYWORDS: Professional education, nursing professors, nursing technicians, Nursing education.

INTRODUÇÃO

A educação, sem dúvida, é a base para formar cidadãos autônomos, críticos e conscientes do papel no processo de ensino-aprendizagem. Reforço importante a essa prática no Brasil, cita-se, a Carta Magna brasileira de 1988, que traz no artigo 205, a Educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando o preparo do indivíduo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Sobre cidadania, Freire (2017) conceitua cidadão como “o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado”, trazendo ainda, que cabe ao educador à obrigatoriedade de assumir a politicidade de sua prática, comprometendo-se com a leitura crítica do mundo, da escola e da sociedade (FREIRE, 2017; MONTEIRO, 2018).

Apesar dos avanços na educação profissionalizante de nível técnico em enfermagem, foco desse estudo, bem como, na legislação e nas políticas voltadas à formação da classe da saúde, percebe-se que tanto as escolas, o educador e educando necessitam de instruções e instrumentalizações que permitam operacionalizar de forma adequada para uma educação no qual o educando apresente domínio das técnicas para transformar o meio ao qual estar inserido (MONTEIRO, 2018; FREIRE, 2014).

Cabe destacar, que o ensino na área da saúde é caracterizado como

fragmentado e reducionista, no qual o educador participa do processo como transmissor, e o educando com expectador (ANASTASIOU, 2015). Esse modelo praticado, tem suscitado estudos para atender a demanda, evidencia-se a necessidade de mudanças estruturais na forma de ensinagem, com inserção de metodologias de aprendizagem inovadoras e participativas.

Estas metodologias de ensino devem considerar o educando e seu modo de aprender, visto que, este não acontece de modo isolado, o educador deve levar em consideração os conteúdos trabalhados, as habilidades necessárias para a execução e os objetivos programados. O processo de ensinagem refere-se ao ensinar, ao aprender e ao apreender (ANASTASIOU, 2015). Essas ações acontecem de formas distintas, no qual, muitas vezes, o educador culpabiliza o educando pelo insucesso nesse processo. Cabe então, ao educador promover esse aprendizado, podendo utilizar diversas estratégias de aprendizagem, também chamado de método ou instrumento, a disponibilidade do educador.

As estratégias pedagógicas se constituem em ferramentas para o educador no processo de aprendizado significativo. Para que possam causar resultado positivo, se faz necessário, que os participantes do processo de ensino assimilem as metodologias utilizadas, no sentido de compreendê-las (BARBOSA, 2011; BERBEL, 2011).

Em relação a quais a estratégias são mais eficientes para ensinar e aprender para o técnico em enfermagem, não foi encontrado nenhum estudo que testasse qual a melhor estratégia seria adequada para o ensino dessa classe de estudantes. Constitui então, um desafio para as escolas formadoras profissionalizantes de enfermagem empoderar os docentes e discentes para torná-los protagonista crítico e reflexivo no processo de aprendizagem significativa.

Na busca por esta investigação de como acontece a formação do técnico em enfermagem e a utilização de metodologias ativas no processo de ensinagem, foi selecionada uma instituição educacional em Teresina, privada, com fins lucrativos, dirigida à formação e à preparação de trabalhadores na área da saúde em cursos técnicos profissionalizantes, na área de enfermagem, radiologia, imobilização ortopédica, odontologia, segurança do trabalho e análises clínicas.

Para responder ao objeto de estudo foi levantado alguns questionamentos: Como os docentes do curso técnico em enfermagem desenvolvem o processo de ensino aprendizagem? Como os docentes do curso técnico em enfermagem (re) significam sua prática pedagógica em relação aos métodos inovadores de ensino aprendizagem?

Para responder ao objeto de estudo foi elencado o seguinte objetivo: Discutir com os docentes do curso técnico em enfermagem a utilização de métodos inovadores no processo de ensino com a finalidade de (re)significação das práticas

pedagógicas docentes.

Em vista disso, é imprescindível procurar compreender essa temática pela importância social para enfermagem em virtude de apresentar as metodologias inovadoras como uma possibilidade de recurso didático para uma formação crítica e reflexiva no curso de técnico em enfermagem. Não constitui foco desse estudo, trazer os tipos de metodologias ativas e nem a utilização das mesmas.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, com utilização da estratégia da pesquisa-ação. O campo de estudo foi uma escola privada, com sede na capital do estado do Piauí, que atua no mercado educacional desde 1992.

O universo do estudo foram 22 professores da instituição de ensino selecionada. Os participantes foram os docentes do Curso Técnico em Enfermagem das disciplinas do ciclo básico e profissionalizante, de disciplinas teóricas e práticas. Participaram como apoio na aplicação da metodologia do estudo os coordenadores de curso e as pedagogas da escola. Para garantir o anonimato dos docentes foram utilizados para identificação dos discursos, nome de flores.

Constituiu critério de inclusão: serem docentes das disciplinas instrumentais básicas e/ou profissionalizante do campo teórico e prático do curso técnico em enfermagem da instituição selecionada. Constituiu critério de exclusão: Não apresentar disponibilidade para participar dos encontros pedagógicos. A coleta de dados aconteceu através de seminário intitulado a “Escola que Aprende”

Para a produção dos dados, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo, visando discutir teoricamente o problema a ser investigado com os participantes. Para tanto, buscou-se em estudos a compreensão sobre metodologias inovadoras, ensino docente, cursos profissionalizantes, formação discente, dentre outros temas que subsidiaram este estudo.

O tempo de duração do seminário foi de seis horas, ocorreu dia onze de julho de 2017, no turno da tarde, sendo distribuído: duas horas para acolhimento e explicação das metodologias ativas e quatro horas para o trabalho em grupo. Foi realizado um convite a todos os educadores da escola selecionada a participar. Discutido também os seguintes aspectos: objetivos do estudo, os prazos e duração do seminário, apresentação do grupo de estudo e a assinatura do TCLE.

Foi explicado as justificativas do estudo em relação a utilização de metodologias inovadoras na prática docente da escola. Bem como, a seleção do nome do seminário: “A escola que aprende”. Os participantes puderam expressar o que esperava com o desenvolvimento do seminário. E ainda, foi esclarecido o que essa pesquisa poderia trazer de benefícios para a escola, os educadores e a própria

pesquisadora, pois seria dado a oportunidade de discutir com os educadores novas estratégias de aprendizagem.

Todos os participantes foram informados que durante o seminário seria realizado registros fotográficos, gravações e anotação em diário de campo das falas e atitudes dos participantes e ainda, que este material seria selecionado para compor o relatório final. Esse encontro teve como finalidade proporcionar a interação participante-pesquisador, apresentar a problemática, levantar nós críticos e possíveis matrizes de solução. Os dados só foram coletados após aprovação da pesquisa, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o Protocolo CAAE: 68195417.4.0000.5214, de 26 de maio de 2017.

Foi entregue aos participantes um instrumento, contendo as seguintes perguntas: a) Qual o conhecimento sobre a temática? b) Como você trabalha suas práticas pedagógicas? c) Quais as metodologias de ensino-aprendizagem utilizam na formação do profissional de saúde de nível técnico? Ao final do seminário foi solicitado de cada educador a devolução do instrumento entregue com as respectivas repostas. Em seguida foi realizada a transcrição das respostas dos educadores em um bloco de notas, ferramenta do Word, e utilizado o IRAMUTEQ para sintetizar os resultados, que foi apresentado na forma de nuvens de palavras.

Para realizar a análise dos dados dos instrumentos produzidos, foi utilizada a ferramenta para processamento de dados, o Software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). A seleção deste foi motivada em virtude de o mesmo permitir diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzidos. Este Software possibilita cinco tipos de análises: estatísticas textuais clássicas, pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análises de similitude e nuvens de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Neste estudo, para o processamento de dados utilizou a nuvem de palavras. No qual as palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilita facilmente a sua identificação, a partir de um único arquivo, denominado corpus, que reúne textos originados pelas informações coletadas dos participantes (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Diante do material produzido pelos docentes, tornou-se imperativo fazer um mapeamento das informações emergentes dos sujeitos, utilizando para tanto os seguintes registros: atas produzidas com a descrição de todos os atos e fatos ocorridos durante o seminário temático, análise das repostas dos instrumentos utilizados, e ainda a transcrição das falas nas gravações e filmagens.

Tanto as respostas individuais nos instrumentos utilizados, como os depoimentos nos grupos construídos, e ainda a participação no coletivo foram utilizados para serem mapeados e agrupados, de acordo com o significado

convergente, a partir dos quais se prosseguiu para categorização ou classificação dos achados que, consiste em agregar vários depoimentos em classes ou categorias (MINAYO, 2016).

Os participantes foram divididos em três grupos de trabalho, com o direcionamento de que procurasse colocar os professores das disciplinas instrumentais básicas e profissionalizantes, e ainda, se possível educadores do campo de prática e teoria, no qual o desafio foi que cada grupo escolhesse dentro das temáticas abordadas no curso de enfermagem uma temática e elaborasse uma apresentação utilizando as metodologias inovadoras previamente discutidas.

À equipe de apoio, coube acompanhar cada grupo e fazer as anotações em diário de campo sobre como as atividades que estavam sendo realizada em cada grupo, a exemplificar, a participação, como pensavam em apresentar, bem como, liderança, companheirismo e distribuição de atividades.

Foram selecionados espaços para que cada grupo pudesse trabalhar em equipe, mas também, informado que poderiam utilizar qualquer espaço da instituição para realizar a atividade.

Foram disponibilizados materiais, tais como: pinceis, tesouras, cartolina, papel cartão, papel madeira, cola, tecidos e recursos multimídia: data show e computadores. O registro foi realizado por câmera digital de imagem, filmagem e anotação em diário de campo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No seminário após o acolhimento, os educadores foram convidados a apontar os nós críticos, atores envolvidos e possíveis soluções na formação discente da instituição pesquisada, que foram sintetizados e apresentados no quadro abaixo:

Problema levantado	Atores envolvidos	Possível Solução
As práticas pedagógicas são determinadas pelo próprio perfil da turma.	Educadores e educandos	Discussão e elaboração do plano de disciplinas educador e educando.
Os alunos de hoje não querem estudar.	Escola, educadores e educandos	Apresentar novas estratégias rompendo o paradigma tradicional
Os alunos querem estudar somente com o material que o professor passa em sala de aula	Escola, educadores e educando	Apresentar metodologias inovadoras e participativas
O professor precisa apresentar todo o conteúdo, eles querem, muitas vezes, copiar para a prova.	Escola, educadores e educando.	Aulas dinâmicas e participativas

Muitas vezes quando o professor coloca outras metodologias, os alunos o chamam de “preguiçoso”.	Educadores, Escola	Aplicação das estratégias de maneira a priorizar o foco no aluno. Explicação da metodologia utilizada.
Os recursos audiovisuais precisam ser melhorados na escola.	Escola	Instrumentalizar os docentes.
Escola precisa melhorar a internet para utilização de mídias digitais.	Escola	Instrumentalizar os docentes.
Disciplinas muito pequenas que precisam ser revistas pela escola	Escola, educadores	Adequar a realidade atual
O Projeto Pedagógico do Curso - PPC da escola precisa ser revisto, em relação a prova, pois no documento a cada vinte horas precisa ser realizado uma avaliação.	Escola, educadores e educandos.	Adequar a realidade atual
Não existem conteúdos interdisciplinares, os professores que fazem atividades no final do módulo conjunto, a exemplo as feiras programadas entre professores e coordenação.	Escola, educadores	Procurar atualizar o PPC para atender as novas diretrizes.

Quadro 1: Apresentação dos nós críticos apresentados pelos educadores, Piauí, 2017.

Fonte; Construção da autora do Seminário de negociação, 10 de julho de 2017.

Na atividade no qual os docentes foram divididos em três grupos, foi observado que mesmo após a apresentação da temática e as diversas formas de ensinar, os grupos apresentaram o produto da forma tradicional e que as inovações ficaram como caráter completar conforme anotações em diário de campo dos grupos descritos a seguir:

Grupo I

Este grupo selecionou para trabalhar o tema “saúde do homem, Incidência e prevenção de câncer em homens”, escolheu como estratégias metodológicas: Aula expositiva, entrevista e cartaz. A apresentação foi dividida em duas partes, na primeira parte houve exposição somente dos educadores, sobre a conceituação, legislação e condutas referente a temática abordada, sem inserção dos educandos, somente a fala dos educadores, o grupo era composto por vários educadores, somente dois participaram do processo de instrução, utilizando conceitos prontos. A segunda parte da apresentação, iniciou com uma entrevista com os trabalhadores sobre o que fazem para evitar o câncer. Foi mais interativa no qual os educadores solicitaram a participação dos presentes para construção de um quadro característico entre homem e mulher. Observou que os presentes apresentaram maior satisfação quando puderam participar do processo de aprendizagem, observados pelo interesse manifestado nas falas, expressões verbais e não verbais e interesse em participar.

Grupo II

O segundo grupo escolheu como temática a ser trabalhada na aula: “Síndrome de Burnout”, como estratégia metodológica utilizou cartaz, entrevista e aula expositiva. Também como o primeiro grupo iniciou com uma exposição oral da temática com a fala predominante de dois participantes, mas esse grupo procurava interagir com o grupo, utilizando a estratégia da aula expositiva dialogada. Na segunda parte da exposição apresentou um formulário produzido, produto de uma entrevista realizada com um funcionário da instituição e a construção de um mapa conceitual com as manifestações apresentadas por este funcionário e procurando relacionar a temática. Observou que esse grupo utilizou várias estratégias metodológicas para apresentação da aula.

Grupo III

O último grupo selecionou como temática a ser trabalhada a “alimentação saudável”, utilizou como estratégia metodológica aula expositiva, cartaz e fez uma paródia de uma música popular brasileira. Como os outros grupos um educador se responsabilizou em fazer a primeira parte da aula, nessa etapa não houve interação com os presentes com apresentação de um cartaz e por fim apresentou uma paródia onde todos os membros do grupo participaram, não foi observado a participação dos educandos nesse processo, mesmo o grupo apresentando estratégias metodológicas diversas.

PROCEDIMENTOS	PERÍODO/DATA	PAUTA/REGISTRO	ATIVIDADES
SEMINÁRIO: A escola que aprende.	11/07/2017 Horário: 14:00 as 20:00 horas	1. Acolhimento 2. Entrega do material e credenciamento. 3. Apresentação da equipe 4. Escolha do pseudônimo dos participantes. 5. Apresentação do TCLE. 6. Negociação das atividades e pactuação de horário. 7. Entrega do instrumento para preenchimento dos participantes. 8. Orientação sobre espaços reservados a atividade em grupo. 9. Entrega do produto.	1. Dinâmica de acolhimento. 2. Apresentação dos objetivos e justificativa do estudo. 3. Explicação da condução do seminário. 4. Educadores divididos em três grupos. 5. Educadores escolheram os materiais necessários. 6. Educadores montaram a apresentação conforme orientações 7. apresentação do material produzido.

Quadro 2. Síntese do processo desenvolvido no seminário. Piauí, 2017.

Fonte: Produzido pela pesquisadora, 2017.

No seminário foi lançado um desafio aos professores para elaborar seus planos de disciplina como foco no educando, de fazer mais atividades extramuros, a fim de aumentar o envolvimento discente no processo de aprendizagem com foco na ação-reflexão-ação, bem como rever as metodologias e avaliações realizadas.

Quanto à categorização dos docentes foi considerado a ficha adicional e o currículo lattes fornecido pela escola participante do estudo, no qual foi encontrado que a maioria 77,27% (n=17) era do sexo feminino. Com relação à categoria profissional que todos os profissionais são graduados, 68,18% (n=15) são enfermeiros. Quanto ao tempo de formação foram encontrados que 31,82% (n=7) tem menos de dois anos de formado e 31,82 (n=7) tem de 3 a 5 anos de formado e 36,36% (n=8) tem mais de seis anos de formado. Todos com graduação concluída, 63,63% (n=14) têm pós-graduação. Professores de teoria eram 81,81%(n=18), e 18,19%(n=4) de campo de prática.

À predominância de docentes do sexo feminino encontrada nesse estudo, coaduna com outros estudos realizados no Brasil que afirmam que a predominância dos docentes majoritariamente é do sexo feminino, também a profissão historicamente com maior número de profissionais do sexo feminino, se justifica em virtude de ter sido estruturado pelo modelo “nightingaliano”. A profissão apesar, da procura por pessoas do sexo masculino, que vem ocorrendo nas últimas décadas, ainda ocorre o domínio de enfermeiras (PARRA GIODANO; ANDRES FELLI, 2017; OLIVEIRA et al, 2007, DIAS et al, 2014).

Outro ponto a considerar é em relação ao tempo de formação dos educadores, a grande maioria 63,64% (n=14) tem menos de cinco anos de formado, este resultado coaduna com estudo realizado no Estado do Paraná no qual levantou o perfil dos docentes do cursos em enfermagem em uma escola pública alcançou uma representatividade de 79% dos educadores com até seis anos de formados (DIAS et al, 2014).

Na análise do questionário utilizado no seminário com o software IRAMUTEQ. Foi elaborado a nuvem de palavras, que agrupou as palavras e as organizou graficamente em função de sua frequência, as palavras “aluno” e “aula” foram a que teve maiores frequências no corpus – 27 vezes cada uma, seguida da palavra prático – 22 vezes, metodologia – 18 vezes e conhecimento – 14 vezes conforme descrito a seguir.

momento privilegiado de encontro e de ações, considerando que muitos educadores trazem a representação, que aula deve ser “dada” ou “assistida”, fato controverso, pois deve ser construída em uma ação conjunta entre educador e educando. Caso contrário à aula poderá ser um monólogo, no qual o educador fala, explica o conteúdo, cabendo ou educando anota-lo para depois memoriza-lo, por este motivo alguns educandos apresentam o discurso de que este momento prescinde de sua presença, cabendo a este, a leitura do material apresentada pelo professor e memoriza-lo para fazer uma prova, concluindo até desnecessária a sua presença no ambiente escolar (FREIRE, 2011a).

Em relação a “Aula” os docentes afirmam que utilizam diversas formas para chamar a atenção do discente, conforme descrito:

Aula expositiva, aula dialogada, vídeos, artigos, montagem de tópicos de um determinado assunto com participação direta dos alunos, cartazes, divulgação de temas na escola e fora da escola (Azaléia rosada).

No discurso do participante percebe-se, que utilizam metodologias inovadoras na sala de aula, mas quando comparado o discurso escrito com a oralidade, observa-se a supremacia da aula tradicional, transmissiva, no qual o discente é desprovido do conhecimento ensinado, e o docente o ser inquestionável de saber.

O educando precisa se reconhecer como sujeito e um ser capaz de saber o que quer, e o que quer conhecer na relação com o educador. O educando se torna realmente educando na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida que aceita ser um depósito de informação do educador, quanto a conceitos, ou conteúdos ensinados (FREIRE, 2011b).

Ainda em relação às aulas os participantes mencionam também o uso de leituras como metodologia adotada na prática pedagógica, em relação a este item, um questionamento também permite aqui ser levantado, como acontece essa leitura? O educando compreende esse conhecimento ensinado através de leituras de textos em sala de aula? Quais os textos abordados em sala? Quem seleciona estes textos? Existem técnicas para conduzir em processo de leitura? Em conversa com um educador este respondeu:

Na minha aula utilizo muitas estratégias de ensino, procuro questões atuais, levo para sala artigos e faço estudo do texto com eles, dividindo eles em pequenos grupos e depois discussão com toda a sala (Jasmim Vermelho).

Dados do Brasil no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA 2015, cuja amostra é representada também por alunos do ensino médio, com idades de 15 e 16 anos, constatou-se que os brasileiros apresentam dificuldades de

compreensão da leitura, sendo mais fácil quando este realiza a leitura com utilização de textos representativos da situação atual, tais como, blogs e textos informativos, por outro lado, textos oficiais, notas públicas, são mais difíceis de compreensão. Na área técnica profissionalizante o educador para utilização deste meio, precisa fazer a seleção deste conteúdo para um aprendizado significativo.

Nesse alinhamento, existe um grande desafio para os educadores, principalmente na educação de adultos nas escolas profissionalizantes de enfermagem a utilização leituras mais críticas, então o educador pode inovar para conseguir compartilhar com o educando novas experiências, a exemplificar, pode utilizar ferramentas como os audiolivros, também chamado de livros eletrônicos, podcasts ou e-book para iniciar o interesse do educando pela leitura, pois os educandos da atualidade são muito digitais utilizando celulares e tablets, para conseguir informações em tempo real.

Às vezes o educador está falando sobre um determinado assunto e o educando fica procurando nos meios digitais se realmente a informação é real, quando as informações disponíveis às vezes, já estão desatualizados e o educando necessita de orientações sobre o que encontra e o que realmente deve ser considerado. Nesse contexto o educador deve assumir um papel de mediador no processo de aprendizagem propondo ao educando o desvelamento do mundo mediante o método de problematização da realidade e de uma relação dialógica (FREIRE, 2011b; STRECK; REDIN, ZITKOSKI 2016).

Enfim, na obra de Freire a “aula” sempre aparece adjetivada como qualitativos tais como “expositiva”, “passiva”, dentre outras, para se referir à educação bancária e adjetivos, como “dialógica”, “dinâmica”, para significar a metodologia libertadora. Na obra do autor é mais frequente o uso da palavra círculos de cultura para representar o local onde estão os educandos, no qual o educador figura como um pesquisador das realidades, e não um mestre que sabe de tudo ensinando a quem não sabe de nada. Essa disposição permite dispor as pessoas em roda, no qual visivelmente ninguém ocupa um lugar proeminente, e o educador assume um papel de coordenador de um diálogo que tem como objetivo único à construção do saber no qual cada um ensina e aprende¹⁹.

Também na nuvem de ideia um destaque para a representação “metodologia” dada pelos educadores pesquisados:

No processo de aprendizado é importante o uso de **metodologias** diversificadas feitas de forma segura, como por exemplo: a desmistificação de mitos sobre o conteúdo, retirada de dúvidas com feedbacks, ouvir críticas construtivas dos próprios discentes, vídeos rápidos, dinâmicas, trazer comparativos próximos à realidade do aluno e atividades de classe (Gardênia).

É preciso ter paixão pela docência. Aplicar de forma competente as **metodologias**, ter responsabilidades pelo ofício que exerce (Bromélia).

Buscando analisar os resultados e mudando estas **metodologias** sempre que for necessário (Lisianthus)

Ao falar em metodologias, métodos, estratégias ou instrumento de aprendizagem, ou qualquer nome utilizado pelo educador para representar a forma que a aula será desenvolvida, se pode constatar que não existe uma forma pronta, e sim, um conjunto de estratégias que o docente deve avaliar como pode ser utilizada na condução da aula. Cabe ao docente avaliar os pontos positivos e negativos, bem como, o interesse manifestado pelo educando no processo de condução da aprendizagem. A seleção do método não pode deixar de considerar o domínio do educador em relação ao conhecimento do conteúdo, juntamente com os objetivos propostos no processo de aprendizagem (NEUSCHRANK, 2016; BORGES; LEAL, 2015).

Na nuvem de ideia um destaque para a representação “prática” dada pelos educadores pesquisados:

Formar o aluno para atuação na **prática** utilizando técnicas, instrumentos para que este venha a obter conhecimentos teóricos necessários para a prática de estágios (Camélia branca).

Buscando o máximo de interação com a **prática**, mostrando a realidade da profissão para uma melhor identificação do estudante como profissional (Lisianthus).

Nos discursos dos educadores a palavra “prática” empregada como complemento do conhecimento teórico, destacado acima a importância dada pelos educadores à formação técnica e com prática para instrumentalizá-los nesse mercado. Também na nuvem de ideia um destaque para a representação “conhecimento” dada pelos educadores pesquisados:

Quando iniciei na docência senti a necessidade de aprofundar o **conhecimento** sobre práticas pedagógicas. As pesquisas, a especialização em docência e os aperfeiçoamentos feitos na escola me proporcionaram bom conhecimento sobre a temática (Açafrão).

Acredito que possuo um **conhecimento** razoável sobre as metodologias, devido à algumas capacitações pedagógicas que já participei (Lírio branco)

Já havia pesquisado bastante sobre o tema, com o intuito de aplicar em minhas aulas, pois acredito que atualmente as metodologias ativas

Na fala dos educadores do estudo, se observa “conhecimento” sendo utilizado como possibilidade de educar-se, no qual os educadores informam que sempre estão procurando adquiri-lo e aplicar em sala de aula.

Para Freire a espécie humana é distinta das demais espécies. Enquanto a primeira é uma espécie aberta, sendo que cada ser humano necessita se fazer e decidir sobre o que será, a segunda já nasce pronta e age instintivamente. Em relação ao Homem ele se refere a isso como “inacabamento ou a inconclusão do homem”, necessitando este educar-se. Para o educador o conhecimento não existe no abstrato e sim aderido as pessoas (STRECK; REDIN, ZITKOSKI 2016).

Contudo, ainda cabe mencionar a inter-relação entre aprender e conhecer, no qual para a pedagogia progressista, aprender é um processo complexo e se efetiva durante as experiências de assimilação de conhecimentos. Para atingir o conhecimento o educando supera o aprender, que muitas vezes se reduz a memorização, para conseguir apreender que tem ainda como significado de agarrar, entender ou compreender e a superação é o conhecimento (GONÇALVES; LARCHERT, 2011).

Além disso, Freire em relação ao processo de conhecer traz que é crucial para homem determinar como constrói e experimenta o mundo, em relação a pessoa ou coletividade. Para ele a educação permite a libertação ou opressão, dependendo não apenas de como é usada, mais da forma como é compreendida. Ainda traz que a educação é uma concepção filosófica acerca do conhecimento colocado em prática (FREIRE, 2015a; COSTA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as discussões e interpretações baseada na pesquisa-ação aflora a satisfação pela produção do conhecimento acerca da utilização de metodologias inovadoras em uma escola profissionalizante e vislumbrar um proposta de ação para utilização das mesmas pelos educadores.

A experiência de acompanhar um grupo de educadores dispostos a refletir com e sobre o modo de ensinar e aprender, bem como registrar em palavras essa experiência, possibilitou a produção e o exercício para aprimorar as estratégias metodológicas a ser utilizadas pelos educadores em sala de aula.

Este estudo permitiu conhecer os vocabulários mais frequente no relato dos educadores, no qual mesmo estes, afirmando a utilização de metodologias inovadoras na prática docente, a aplicação da nuvem de palavras, do software IRAMUTEQ, evidenciou as palavras “aula”, “aluno” e “conhecimento” sendo utilizado

na forma tradicional de ensinar, ou seja, no sentido de denominado por Freire como Bancário. Dessa forma, o software se mostrou uma ferramenta importante para realização deste estudo, na medida em que evidenciaram no material coletado, tais vocábulos. Permitiu também um olhar criterioso sobre o material coletado, qualificando o processo de categorização e, conseqüentemente os resultados apontados neste estudo, potencializando a pesquisa qualitativa.

Foi confirmada nesse estudo, que muitos dos educadores que contribuíram com essa produção já utilizam em suas aulas estratégias metodológica ativa, mas é notório confirmar que o predomínio é da pedagogia tradicional.

Acredita-se que este estudo tenha contribuído para compreender melhor como acontece à formação do técnico de nível médio em enfermagem, e como os educadores podem melhorar sua prática com a utilização das estratégias metodológicas, podendo até influenciar na qualidade do ensino. O estudo permitiu que os educadores se propusessem a refletir sobre suas próprias ações em sala de aula.

A partir dos resultados desta pesquisa, sugere-se que a temática seja discutida na academia para qualificar melhor os enfermeiros para a prática docente. Nessa perspectiva, recomenda-se, a fim de contribuir com o aprofundamento das discussões aqui apresentadas, a realização de novos estudos que possibilitem uma compreensão mais abrangente acerca das particularidades que a pesquisa em tela mostrou-se limitada a responder. Entre estas, estudos com o objetivo de desenvolver, implementar e avaliar as estratégias metodológicas de ensino, tendo como foco o curso técnico em enfermagem, pautadas em alto rigor metodológicos e amparadas em modelos teóricos de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. **Ensinar, Aprender, apreender e processos de ensinagem**. 2011. Disponível em: <https://eventos.unipampa.edu.br/seminariodocente/files/2011/03/Oficina-10-Estrat%C3%A9gias-metodol%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em 20/02/2018.

_____, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10. Ed. Joinville: Univille, 2015.

BARBOSA et al. Expectativas E Percepções dos Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem com Relação ao Mercado de Trabalho. **Rev. Texto Contexto Enferm, Santa Catarina**, n. 20, p. 45-51, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, Manuella de Piemonte Pereira; LEAL, Edvalda Araújo. **Estratégias e métodos aplicados no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis.** I congresso UFU de Contabilidade. Uberlândia. 2015.

CAMARGO BV, JUSTO AM. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais.** Temas psicol [online]. 2013 [citado 2018 jan 20]; 21(2): 513- 18. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>

CAMARGO, B. V., & JUSTO, A. M. (2016). **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ.** Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portug_ues_17.01.2018.pdf

COSTA et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina. v. 16, n. 1. 2015.

DIAS, Ana Paula et al. **Perfil dos docentes do curso técnico em enfermagem de uma escola pública do Paraná.** FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II – 2014. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>. Acesso em 23/03/2018.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2017.

_____, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015ª

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Ed 50ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b.

_____, Paulo. **Pedagogia Da Esperança - Um reencontro com a pedagogia do oprimido -** 17ª Ed. Paz e Terra. 2011 a.

_____, Paulo. **Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos -** 14ª Ed. Editora Paz e Terra. 2011b

FERNANDES, Elisângela; SANTOMAURO, Beatriz. **Nova Escola. 2011.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1402/aula-expositiva-o-professor-no-centro-das-atencoes>. Acesso em 22/03/2018.

GONÇALVES, Alba Lúcia; LARCHERT, Jeanes Martins. **Avaliação da aprendizagem: Pedagogia**, módulo 4, volume 6 – EAD. Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.

MONTEIRO, Elizabeth S.O.de H. NUNES, Benevina, M.V.T.N. **Utilização de Metodologias Inovadoras no Processo de Ensinar nos Cursos da Educação Profissionalizante.** In: Rumos da Educação 3. Ivanio Dickmann (Org). 1. Ed. São Paulo: Dialogar, 2018.

MINAYO MCS. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2016.41p.

NEUSCHRANK, P. **Metodologias utilizadas em sala de aula (língua estrangeira)**. 2016. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/metodologias-utilizadas-em-sala-de-aula-lingua-estrangeira/57897>. Acesso em 02/03/2018.

PARRA GIORDANO Denisse, ANDRES FELLI Vanda Elisa. **Trabajo de la enfermera docente en Chile: una reflexión personal**. Horiz Enferm. 2013;24(1):83-9. Disponível em: http://revistahorizonte.uc.cl/images/pdf/24-1/82_trabajo%20de%20la%20enfermera%20_horizonte%2024-12013.pdf. Acesso em 22/03/2018.

STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 3ª edição. Belo Horizonte: autêntica Editora. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

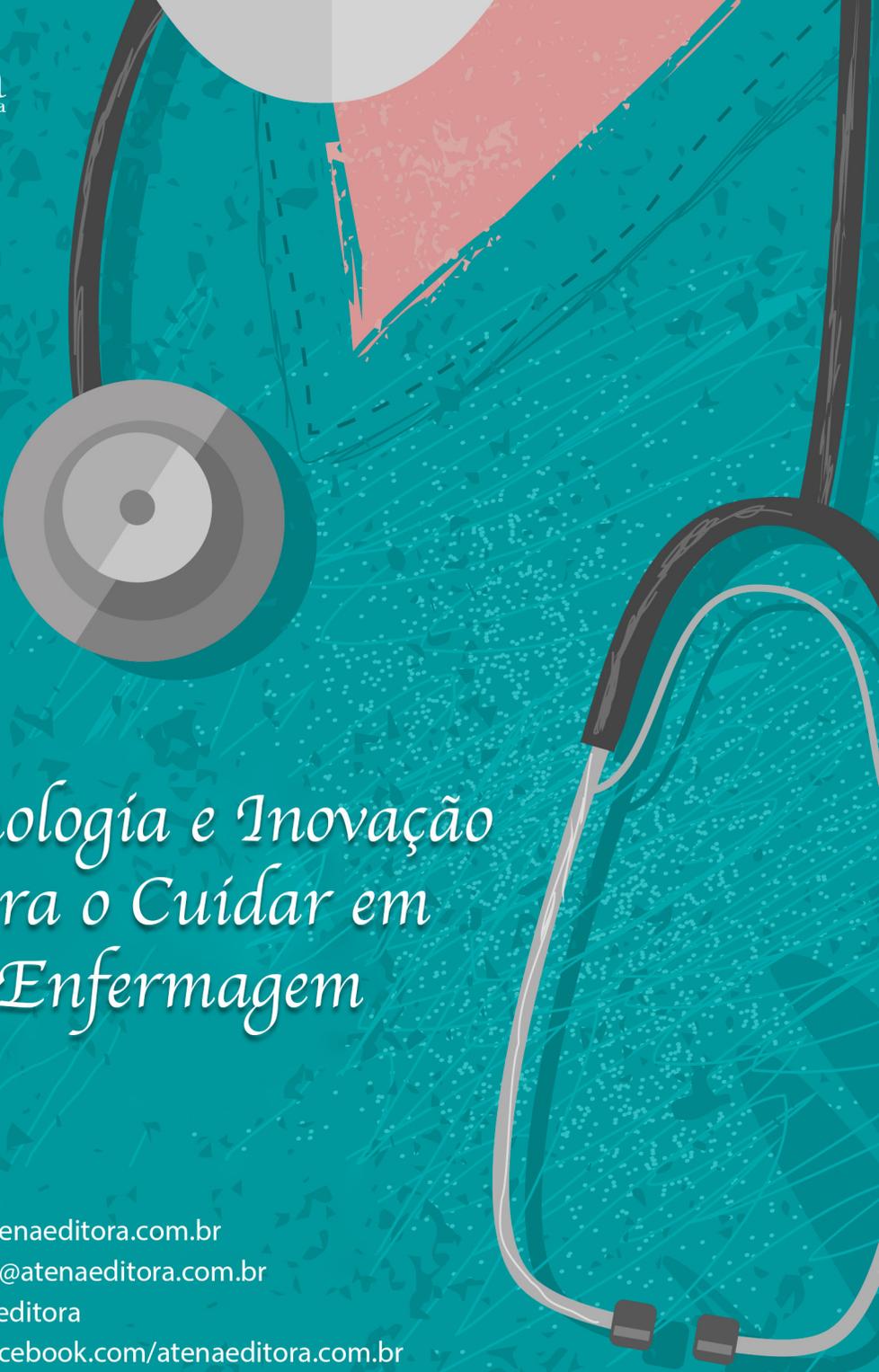
Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br